

**“A preservação do Patrimônio Cultural Como Instrumento de
Preservação da Memória: 140 anos da Estação Ferroviária de
Bicas, MG”.**

Aluna: Lucimar Rossi

Professora Orientadora: Ana Paula Costa

Julho 2019

Bicas

Lucimar Rossi

“A preservação do Patrimônio Cultural Como Instrumento de Preservação da Memória: 140 anos da Estação Ferroviária de Bicas, MG”.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, ao curso de especialização, em História e Cultura do Brasil Contemporâneo da Faculdade de Educação / CAED UFJF/ UFV

Orientador(a): Professor(a): Ana Paula Costa

Bicas- MG

2019

Ficha Catalográfica

| Campos | Descrição / exemplos |
|----------------------------------|--|
| Nome do Autor* | Lucimar |
| Sobrenome do autor* | Rossi |
| Título do trabalho* | “A preservação do Patrimônio Cultural Como Instrumento de Preservação da Memória: 140 anos da Estação Ferroviária de Bicas, MG”. |
| Subtítulo do trabalho | - |
| Trabalho* | TCC Especialização do curso de História e Cultura do Brasil Contemporâneo. |
| Unidade Acadêmica* | Faculdade de Educação / CAED |
| Instituição* | UFJF / UFV. |
| Nome do Orientador* | Ana Paula |
| Sobrenome do orientador* | Costa |
| Nome do coorientador | Rodrigo |
| Sobrenome do coorientador | Christofoletti |
| Ano* | 2019 |
| Descrição física* | 32 |
| Ilustrações | Sim |
| Assunto (s)* | <p>O presente projeto tem como proposta trazer uma reflexão sobre a importância da Preservação do Patrimônio Histórico, ressaltando a importância da preservação da memória e identidade histórica do antiga estação ferroviária, hoje prédio que abriga a Rodoviária da Cidade de Bicas, MG.</p> <p>A partir dessas reflexões, o objetivo é identificar os impactos causados nas Edificações da Rua Augusto Rossi, com a expansão do comércio, entender os danos ocasionados na memória através das adaptações sofridas nas edificações ao longo desse período acompanhado pelo progresso econômico, crescimento gradual da cidade e a modernização para receber as novas exigências.</p> |

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – ICH
CURSO DE HISTÓRIA

ESPECIALIZAÇÃO EM HISTÓRIA E CULTURA NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

PARECER AVALIATIVO DA BANCA DE DEFESA DE TCC

CANDIDATO(A): Lucimar Rossi

TÍTULO:

“A preservação do Patrimônio Cultural Como Instrumento de Preservação da Memória: 140 anos da Estação Ferroviária de Bicas, MG”.

ORIENTADOR(A): Ana Paula Costa

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Pontuação final: _____

Recomendação:

Assinaturas

Orientador(a): _____

Banca avaliadora: _____

“Não se conhece completamente uma ciência enquanto não se souber da sua história”

Auguste Comte

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo mostrar a importância deste patrimônio histórico e cultural realizando um trabalho com estudantes do 6º Ano do Ensino Fundamental. Um grande presente pela sua história, pela importância da ferrovia e por tudo que ela representou para o desenvolvimento e principalmente para a existência da cidade de Bicas, resgatando a memória individual e coletiva dos habitantes desta cidade.

Neste sentido, Tal herança cultural adquirida pode fornecer informações significativas acerca da história da cidade de Bicas e seus habitantes. Neste contexto, acabam por contribuir na formação da identidade dos moradores, como também na formação de grupos, nas categorias sociais e no resgate à memória, desencadeando, assim, uma ligação entre o cidadão e suas raízes.

Em vista disso, sua preservação torna-se fundamental no que diz respeito ao desenvolvimento cultural de um povo, uma vez que reflete em sua formação sociocultural.

Palavras-chaves: memória individual - memória coletiva- Patrimônio Histórico.

ABSTRACT

This study aims to show the importance of this historical and cultural heritage by working with students from the 6th grade of elementary school. A great gift for its history, the importance of the railway and all that it represented for the development and especially for the existence of the city of Bicas, rescuing the individual and collective memory of the inhabitants of this city.

In this sense, such acquired cultural heritage can provide significant information about the history of the city of Bicas and its inhabitants. In this context, they contribute to the formation of the identity of the residents, as well as to the formation of groups, social categories and the rescue of memory, thus triggering a connection between the citizen and their roots.

In view of this, its preservation becomes fundamental with regard to the cultural development of a people, as it reflects on their socio-cultural formation.

Keywords: individual memory - collective memory - Historical Heritage.

SUMÁRIO

| | |
|-------------------------------------|----|
| 1. APRESENTAÇÃO..... | 10 |
| 2. PROBLEMATIZAÇÃO | 11 |
| 3. JUSTIFICATIVA | 12 |
| 4. Objetivo geral | 14 |
| 5. Objetivos específicos..... | 15 |
| 6. REVISÃO DA LITERATURA | 15 |
| 7. METODOLOGIA / PLANO DE AÇÃO..... | 17 |
| 8. REFERÊNCIAS..... | 20 |

1. APRESENTAÇÃO

Um dos prédios mais tradicionais, de grande importância cultural e histórica da cidade de Bicas, MG está fazendo aniversário! A antiga Estação Ferroviária de Bicas, atual rodoviária da cidade completou no dia 13 de maio, 140 anos de existência em 2019. Inaugurada em 1879 pela Cia. União Mineira e incorporada com a linha pela Estrada de ferro Leopoldina – E.F.L. – em 1884, o prédio é sem dúvida uma das mais belas edificações de Bicas. Um importante patrimônio histórico e cultural, que foi recuperado e revitalizado recentemente pelos órgãos públicos, estando em condições dignas de comemorar seu aniversário de 140 anos.

O presente projeto tem como objetivo mostrar a importância deste patrimônio histórico e cultural realizando um trabalho com estudantes do 6º Ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Coronel Joaquim José de Souza na cidade de Bicas, MG. Um grande presente pela sua história, pela importância da ferrovia e por tudo que ela representou para o desenvolvimento e principalmente para a existência da cidade de Bicas, resgatando a memória individual e coletiva dos habitantes desta cidade.

Hoje, além da rodoviária, lá também funcionam a loja de artesanato da Art'Bicas – Associação dos artesãos Biquenses e o Memorial do Ferroviário Biquense, que abriga belíssimas peças, fotos, pinturas e documentos que mantêm viva a história da ferrovia em Bicas. Neste sentido, o prédio da antiga estação de trem, tornou-se um Patrimônio Histórico que faz parte da identidade da população da cidade de Bicas, quanto suas características, costumes e comportamento.

Observando o entorno deste importante Patrimônio Histórico, é possível verificar cotidianamente que a atual arquitetura urbana cumpre o papel de reproduzir as experiências construídas pelas gerações passadas, preservando esta herança cultural para que o passado não seja completamente esquecido.

Tal herança cultural adquirida pode fornecer informações significativas acerca da história da cidade de Bicas e seus habitantes. Neste contexto, acabam por contribuir na formação da identidade dos moradores, como

também na formação de grupos, nas categorias sociais e no resgate à memória, desencadeando, assim, uma ligação entre o cidadão e suas raízes. Em vista disso, sua preservação torna-se fundamental no que diz respeito ao desenvolvimento cultural de um povo, uma vez que reflete em sua formação sociocultural.

2. PROBLEMATIZAÇÃO

O presente projeto tem como proposta trazer uma reflexão sobre a importância da Preservação do Patrimônio Histórico, ressaltando a importância da preservação da memória e identidade histórica do antiga estação ferroviária, hoje prédio que abriga a Rodoviária da Cidade de Bicas, MG.

A partir dessas reflexões, o objetivo é identificar os impactos causados nas Edificações da Rua Augusto Rossi, com a expansão do comércio, entender os danos ocasionados na memória através das adaptações sofridas nas edificações ao longo desse período acompanhado pelo progresso econômico, crescimento gradual da cidade e a modernização para receber as novas exigências.

Neste sentido, as questões norteadoras do projeto são: como resgatar a memória individual e coletiva deste importante Patrimônio Histórico que atualmente sofreu mudanças em seu entorno e paisagem devido aos novos padrões de urbanismo e arquitetura ? Qual é a importância do prédio da antiga Estação Ferroviária de Bicas, atual Rodoviária, como Patrimônio Histórico da cidade de Bicas? Como a sociedade Biquense pode contribuir para a preservação e perpetuação deste Patrimônio Cultural e Histórico para as futuras gerações?

Em resposta a problemática, torna-se necessário esclarecer que essa pesquisa parte da hipótese da descaracterização das edificações na Rua Augusto Rossi, para recepcionar as novas exigências do progresso, como a expansão comercial e crescimento urbano dos dias atuais, desse modo afetam a preservação de sua Memória , Patrimônio Histórico e diretamente a Memória Coletiva , envolvendo de certa forma, a perda de identidade histórica.

3. JUSTIFICATIVA

O presente projeto objetiva trabalhar com alunos do 6º Ano do Ensino Fundamental no intuito de compreender como foi construída a identidade do prédio da antiga estação ferroviária de Bicas. O projeto também levantará questões sobre a importância da preservação da memória coletiva e individual que está diretamente ligada a preservação do patrimônio histórico. Quando falamos em patrimônio histórico, falamos também de uma forma de escrita, pois as cidades contam sua própria história, através de sua arquitetura, seus monumentos, sua estrutura, tudo isso colabora como vestígio e objeto de estudo que leva ao historiador tentar compreender as transformações de uma sociedade e contribuição na formação de sua identidade. O passado é capaz de trazer identidade e sentido, é como olhar o prédio da antiga estação de trem, e não compreender sua importância para a cidade de Bicas.

Luana Leal em seu texto Memória, Rememoração e Lembrança em Maurice Halbwachs defende a ideia de que a memória pode ser traduzida como sendo as reminiscências do passado, que surgem no pensamento das pessoas, podendo ocorrer no momento presente ou através de fatos passados. Dessa forma, é possível compreender que as memórias são construções dos grupos sociais, sendo eles que vão determinar o que é memorável e os lugares onde essa memória será preservada.

Segundo Luana Leal, as lembranças da infância na família e com os amigos, as relações escolares e os grupos de trabalho mostram que essas recordações são essencialmente memórias de grupo e que a memória individual só existe na medida em que esse indivíduo é um produto de um grupo.

Para o estudioso Maurice Halbwachs é importante considerar primeiramente o caráter psicológico da memória, concebendo a ideia de que “lembrar” de algo requer a existência de um acontecimento, surgindo deste pensamento, a noção de memória individual, na medida em que entendemos

que é preciso haver uma pessoa que participou do fato, que se lembre deste fato, e que possa relatá-lo .

De acordo com o pensamento de Maurice Halbwachs, a memória remete a um grupo, ao considerar que o indivíduo carrega em si a lembrança, mas que está sempre interagindo na sociedade, já que nossas lembranças permanecem coletivas e nos são lembradas por outros. Neste contexto, a memória individual não deixa de existir, e isso permite que haja uma transposição da memória de sua natureza pessoal, passando de uma memória individual para uma memória coletiva.

Portanto, memória individual e coletiva, estão relacionadas com a memória histórica e, tal como ela, são socialmente compreendidas, pois guardam informações relevantes para os sujeitos e têm, por função garantir a coesão do grupo.

O indivíduo carrega em si a lembrança, mas está sempre interagindo com a sociedade. É no contexto destas relações que construímos as nossas lembranças. Ela está impregnada das memórias dos que nos cercam, de maneira que, ainda que não estejamos em presença destes, o nosso lembrar e as maneiras como percebemos e vemos o que nos cerca se constituem a partir de todas estas experiências.

Refletindo sobre o conceito de Memória e sua interface com a História, é possível conceber que os conceitos de História e Memória foram durante muito tempo confundidos, ou utilizados como sinônimos para fazer menção a tudo aquilo relacionado ao passado. Como consequência, a Memória era ofuscada pela História, este símbolo do rigor e cientificismo que asseguravam sua credibilidade.

De certa forma o conceito de Memória é diferente do conceito de História, pois como sabemos, a História tem a função de analisar criticamente o passado e estudar o presente a partir dos fatos do passado, criando assim, teorias e interpretações. Já a Memória, podemos conceber como um conhecimento do passado guiado pelo presente. Neste sentido, podemos compreender a memória como um compartilhamento de lembranças do passado.

Segundo Saulo Goulart o presente e o passado são dois recortes fundamentais para a História e a Memória, porque ambas remetem à consciência de tempo. Dessa forma, a História faz uso da memória e estão sempre dialogando entre si, pois a História tem a necessidade de estar sempre revisitando a memória.

Diante dessas questões a presença do historiador e do professor de história cada vez mais se torna indispensável no sentido de refletir sobre os usos sociais e políticos do passado.

Se o historiador tem um compromisso com a veracidade dos fatos, ele deve, através do seu ofício efetuar um trabalho crítico sobre a memória, analisando com rigor científico suas fontes, não ignorando documentos ou evidências que contradizem seu estudo, da mesma forma deve adotar uma postura ética e responsável com as memórias que trabalha.

Por outro lado se o professor tem o compromisso com o ensino de História crítico, que ensine os alunos a pensar historicamente e a desempenharem o papel de cidadãos responsáveis e tolerantes com a diversidade, ele deve também assumir uma postura crítica, efetuando um trabalho reflexivo, seja nos livros didáticos, publicações, etc.

Portanto, o grande desafio que se coloca para o historiador e o professor de História, no trabalho com a Memória, é percebê-la e problematizá-la em sua dimensões, considerando seus aspectos culturais, sociais e políticos.

A História é dinâmica e os processos históricos estão em constante transformação. Esse dinamismo deve ser levado para a sala de aula para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem. Neste contexto, seria muito interessante investigar também se os conteúdos didáticos da Rede Municipal de Bicas incentivam as práticas de estudo sobre os Patrimônios Históricos da cidade, como forma de incentivar e valorizar sua preservação para futuras gerações.

4. Objetivo geral

- Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais.

5. Objetivos específicos

- Reconhecer a História como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.
- Identificar e conhecer as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes.
- Refletir sobre a importância da Preservação do Patrimônio Histórico, ressaltando a importância da preservação da memória e identidade histórica.

6. REVISÃO DA LITERATURA

De acordo com a temática do referido projeto de intervenção, os conceitos de Memória e História e Patrimônio Histórico, irão predominar em muitas páginas, visto que, irá ser descrito um Patrimônio local da cidade de Bicas e sua relação com os atuais habitantes e gerações passadas.

Neste contexto, seria muito importante que logo no início do trabalho fosse abordado a diferença entre Memória e História. Neste sentido, serão utilizados os seguintes materiais disponíveis na disciplina História e Memória do presente curso de especialização:

1) O vídeo do historiador Icles Rodrigues que fala sobre uma questão que intriga a muitos: qual a diferença entre memória e história? O que seria a memória? Qual a importância de saber diferenciar e identificar as duas? Reconciliar História e Memória? (História e Memória semana 2).

2) *História e Memória* é um livro publicado em 1988 que reúne diversos ensaios escritos por Jacques Le Goff entre 1977 e 1982, que foram originalmente publicados em diversos volumes da Enciclopédia Einaudi. Neles, Le Goff busca reconstruir o conceito de história, abordando, historicamente, como este conceito foi concebido desde a antiguidade clássica até a contemporaneidade. Explorando exaustivamente os termos, *História e Memória* é resultado da reflexão de um historiador renomado sobre seu fazer e sobre o fazer de seus companheiros de ofício (semana 3). *História e memória* / Jacques Le Goff; tradução Bernardo Leitão.

[et al.] -- Campinas, SP Editora da UNICAMP, 1990.

3) O sociólogo francês Maurice Halbwachs, de origem durkheimiana, é autor do conceito de memória coletiva. Para ele as representações coletivas do mundo, incluindo as do passado, tinham suas origens na interação de entidades coletivas desde o início e que não poderiam ser reduzidas a contribuições de indivíduos.

4) *Memória, Rememoração e Lembrança em Maurice Halbwachs* - Luana Leal - <http://www.letras.ufscar.br/linguasagem/edicao18/artigos/045.pdf> https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4005834/mod_resource/content/1/48811146-Maurice-Halbwachs-A-Memoria-Coletiva.pdf (semana 5).

5) Leitura complementar: *História oral e narrativa: tempo, memória e identidades* - Lucilia de Almeida Neves Delgado - https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/819734/mod_resource/content/1/DELGADO,%20Lucilia%20%E2%80%93%20Hist%C3%B3ria%20oral%20e%20narrativa.pdf

Outra questão muito importante a ser apresentada neste projeto é o Patrimônio Histórico, seus conceitos, abrangência, finalidade e representatividade. Para isso serão buscados como referência bibliográfica os materiais disponibilizados na disciplina Patrimônio Histórico no Brasil acessíveis na plataforma do presente curso de especialização:

1) A *Revista do Patrimônio* publicada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, do Ministério da Cultura, desde 1937. Os artigos são autorais e não refletem necessariamente a posição do Iphan e da organizadora deste número, Márcia Chuva.

2) **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional** - SEPS 713/913, Lote D 70390-135 – Asa Sul – Brasília – DF (semana 1)

Outro importante material a ser consultado está disponibilizado na disciplina História e cultura do referido curso de especialização:

1) *Para entender a história...* ISSN 2179-4111. Ano 1, Volume set., Série 06/09, 2010, p.01-12. <http://fabiopestanaramos.blogspot.com.br/2010/09/historia-e-cultura.html> (semana 2).

2) E para finalizar será utilizado o texto Políticas Públicas de Cultura e Turismo: uma relação mal resolvida ? Além de apresentar tais encontros e desencontros, o texto traz uma interessante apresentação das políticas de Turismo e de Cultura no país nas últimas décadas, dando um destaque interessante sobre dispositivos recentes como o Plano Nacional de Turismo (2013-2016) e o Plano Nacional de Cultura (2010-2020), disponibilizado na disciplina Patrimônio e Turismo do referido curso de especialização. CULTUR, ano 11 - nº 01 – Fev/2017 Acesso: <http://periodicos.uesc.br/> Licença Copyleft: Atribuição-Uso não Comercial-Vedada a Criação de Obras Derivadas.

3) Livro: Recantos da Mata Mineira – Fued Farhat Depoimentos de moradores da cidade de Bicas sobre a ferrovia.

7. METODOLOGIA / PLANO DE AÇÃO

A partir da temática escolhida, iremos trabalhar em formato de curso com 3 aulas (**VER APÊNDICE**) que possibilitem a introdução ao tema, o desenvolvimento e a análise do mesmo.

A proposta é trazer uma reflexão teórica sobre a importância da Preservação do Patrimônio Histórico, ressaltando a importância da preservação da memória e identidade histórica da antiga estação ferroviária, hoje prédio que abriga a Rodoviária da Cidade de Bicas, MG. A partir dessas reflexões, será possível identificar os impactos causados nas Edificações da Rua Augusto Rossi, com a expansão do comércio, entender os danos ocasionados na memória através das adaptações sofridas nas edificações ao longo desse período acompanhado

pelo progresso econômico, crescimento gradual da cidade e a modernização para receber as novas exigências.

Na aula 1 que teria como eixo temático “Os Patrimônios Históricos e Culturais da Cidade e /ou do Município em que Vive”, procuraremos discutir Como Resgatar a Memória Individual e Coletiva do Patrimônio Histórico da Estação Ferroviária de Bicas tendo em vista as mudanças em seu Entorno devido aos Novos Padrões de Urbanismo e Arquitetura ?

Observando o entorno deste importante Patrimônio Histórico localizado na cidade de Bicas , é possível verificar cotidianamente, que, a atual arquitetura urbana cumpre o papel de reproduzir as experiências construídas pelas gerações passadas, preservando esta herança cultural, para que o passado não seja completamente esquecido.

Tal herança cultural adquirida pode fornecer informações significativas acerca da história da cidade de Bicas e seus habitantes. Neste contexto, acabam por contribuir na formação da identidade dos moradores, como também na formação de grupos, nas categorias sociais e no resgate à memória, desencadeando assim, uma ligação entre o cidadão e suas raízes. Em vista disso, sua preservação torna-se fundamental no que diz respeito ao desenvolvimento cultural de um povo, uma vez que reflete em sua formação sociocultural.

Na aula 2 cujo eixo temático seria “A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.)” o objetivo seria discutir qual é a importância do prédio da antiga Estação Ferroviária de Bicas, atual Rodoviária, como Patrimônio Histórico da cidade de Bicas ?

Nessa etapa os estudos serão caracterizados através de pesquisa historiográfica e documental, visando ampliar o grau de conhecimento sobre o problema em obras e teorias que abordam o mesmo gênero a fim de conhecer e analisar as principais contribuições teóricas sobre o assunto.

Serão abordadas as questões sobre a importância da preservação da memória coletiva e individual que está diretamente ligada a preservação do patrimônio histórico. Quando falamos em patrimônio histórico, falamos também de uma forma de escrita, pois a cidades contam sua própria história, através de

sua arquitetura, seus monumentos, sua estrutura, tudo isso colabora como vestígio e objeto de estudo que leva ao historiador tentar compreender as transformações de uma sociedade e contribuição na formação de sua identidade. O passado é capaz de trazer identidade e sentido, é como olhar o prédio da antiga estação de trem, e não compreender sua importância para a cidade de Bicas.

Na aula 3 o eixo temático trabalhado abordaria como a sociedade Biquense pode contribuir para a preservação e perpetuação deste Patrimônio Cultural e Histórico para as futuras gerações ?

Sobre o componente curricular de História a atual BNCC nos mostra que, para evitar uma visão homogênea, busca-se observar que, no interior de uma sociedade, há formas de registros variados, e que cada grupo produz suas memórias como elemento que impulsiona o estabelecimento de identidades e o reconhecimento de pertencimento a um grupo social determinado. A BNCC aborda a questão de que as memórias podem ser individuais ou coletivas e podem ter significações variadas, inserindo-se em uma lógica de produção de patrimônios materiais e imateriais que dizem respeito a grupos ou povos específicos, ou seja, é preciso compreender que a História é resultado da construção de uma memória coletiva em disputa pelos diversos grupos sociais. Memória individual e coletiva, estão relacionadas com a memória histórica e, tal como ela, são socialmente compreendidas, pois guardam informações relevantes para os sujeitos e têm, por função garantir a coesão do grupo.

Os estudos contemplarão questões sobre a importância da preservação da memória coletiva e individual que está diretamente ligada a preservação do patrimônio histórico. Quando falamos em patrimônio histórico, falamos também de uma forma de escrita, pois as cidades contam sua própria história, através de sua arquitetura, seus monumentos, sua estrutura, tudo isso colabora como vestígio e objeto de estudo que leva ao historiador tentar compreender as transformações de uma sociedade e contribuição na formação de sua identidade.

Prática em sala:

As aulas serão no formato expositiva dialogada e terão a todo momento a participação do educando. Nas tarefas de apresentação da temática trabalharemos com as visões de do discente confrontando-as com fontes históricas. Sendo assim serão utilizados:

- Aulas expositivas.
- Sondagem inicial para que os alunos possam relatar seus conhecimentos e experiências .
- Rodas de conversa dirigida.
- Trabalhos individuais e em duplas.
- Pesquisas Bibliográficas e em sites sugeridos.
- Coleta de fotos antigas para comparar com as fotos atuais.
- Atividade extraclasse: Visita ao Museu dos Ferroviários, localizado na atual rodoviária de Bicas, antiga estação de trem.
- Palestra sobre o tema da antiga estação ferroviária de Bicas (Palestrante: Amarildo Mayrink , Ferroviário e cidadão biquense.
- Entrevista com a historiadora Rosália Mayrink (cidadã biquense e diretora do museu ferroviário).
- Produção textual coletiva.
- Confecção e exposição de maquetes representando a antiga estação ferroviária e atual rodoviária da cidade de Bicas. (atividade coletiva).

8. REFERÊNCIAS

História e Memória / Jacques Le Goff; tradução Bernardo Leitão [et al.] -- Campinas, SP Editora da UNICAMP, 1990.

Memória, Rememoração e Lembrança em Maurice Halbwachs - Luana Leal - <http://www.letras.ufscar.br/linguasagem/edicao18/artigos/045.pdf>https://edisisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4005834/mod_resource/content/1/48811146-Maurice-Halbwachs-A-Memoria-Coletiva.pdf

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional SEPS 713/913, Lote D 70390-135 – Asa Sul – Brasília – DF <https://blogdomayrink.blogspot.com/>
Disponível em: acesso em 18 maio / 2019

FUED Farhat. Recantos da Mata Mineira. Editora Lemi S.A, Belo Horizonte – MG 1991..

BRASIL. Ministério da Educação. Governo Federal. **Base Nacional Curricular Comum:** BNCC-APRESENTAÇÃO. Disponível em:

<<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/BNCCAPRESENTACAO.pdf>>. Acesso em: 25 de mai. 2019.

APÊNDICE

ENSINO FUNDAMENTAL – 1º AO 9º ANO PLANO DE ENSINO/ PLANO DE AULA – 2019

Componente Curricular: História

Turma: 6º Ano Ensino Fundamental

Turno: Vespertino

Ano de Escolaridade: 2019

Plano de Aula n° 1

EIXO TEMÁTICO / UNIDADE TEMÁTICA: Os Patrimônios Históricos e Culturais da Cidade e/ou do Município em que Vive

HABILIDADES (APRENDIZAGENS ESSENCIAIS / BNCC (CÓDIGO ALFANUMÉRICO): EF03HI04X

CONTEÚDO:

Como resgatar a memória individual e coletiva do Patrimônio Histórico da Estação Ferroviária de Bicas tendo em vista as mudanças em seu entorno devido aos novos padrões de urbanismo e arquitetura ?

OBJETIVO:

Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados, visando preservar e perceber aquilo que estes patrimônios materiais e imateriais revelam sobre a história local e regional.

METODOLOGIA DE ENSINO:

Sondagem Inicial:

Roda de Conversa dirigida sobre o importante Patrimônio Histórico de Bicas: a antiga estação ferroviária, atualmente rodoviária de Bicas.

Os alunos poderão relatar seus conhecimentos e experiências .

Aula Expositiva:

- Conceito de Patrimônio Cultural e Histórico.
- texto informativo com histórico sobre a antiga estação ferroviária de Bicas que neste ano de 2019 completa 140 anos. (Interpretação oral e escrita).
- Tarefa: Pesquisa e coleta de fotos da antiga estação ferroviária e fotos da atual rodoviária de Bicas. (disponibilizar sites de consulta para os alunos).
- Atividade Extraclasse:
- Visita ao Museu dos Ferroviários, localizado no prédio da atual rodoviária de Bicas. (registros e anotações das informações coletadas).

MATERIAIS E/ OU RECURSOS DIDÁTICOS:

- Folhas xerocadas
- Gravuras.
- Acesso a internet (laboratório de informática da escola)
- Transporte para levar os alunos
- Recurso multimídia projetor de som e imagem.

CARGA HORÁRIA:

4 aulas de 50 minutos

Plano de Aula n° 2

EIXO TEMÁTICO / UNIDADE TEMÁTICA: A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.)

HABILIDADES (APRENDIZAGENS ESSENCIAIS / BNCC (CÓDIGO ALFANUMÉRICO): (EF03HI05X

CONTEÚDO:

Qual é a importância do prédio da antiga Estação Ferroviária de Bicas ?

OBJETIVO:

Identificar os marcos históricos do lugar em que vive, compreender seus significados, com vistas à valorização, reconhecimento e preservação.

METODOLOGIA DE ENSINO:

- Palestra : “140 Anos da Estação Ferroviária , Atual Rodoviária da Cidade de Bicas”.
- Entrevista com a historiadora Rosália Mayrink, diretora do museu dos ferroviários e cidadã biquense.(atividade coletiva)
- Produção textual coletiva .

MATERIAIS E/ OU RECURSOS DIDÁTICOS:

- Recursos multimídias audiovisuais.
- Cadernos para registros e anotações
- Lousa, giz, cartazes para ficarem expostos na sala de aula.

CARGA HORÁRIA:

2 aulas de 50 minutos

Plano de Aula n° 3

EIXO TEMÁTICO / UNIDADE TEMÁTICA: O Passado e o Presente: A Noção de Permanência e as Lentas Transformações Sociais e culturais

HABILIDADES (APRENDIZAGENS ESSENCIAIS / BNCC (CÓDIGO ALFANUMÉRICO): EF04HI03X

CONTEÚDO:

Bicas de Ontem... Bicas de Hoje... As Transformações Culturais, Paisagísticas, Urbanas e Arquitetônicas no Entorno do Antiga Estação Ferroviária.

OBJETIVO:

Identificar e conhecer as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.

METODOLOGIA DE ENSINO:

- A partir da pesquisa e coleta de fotos antigas e atuais da cidade de Bicas, na época da antiga estação de trem, os alunos farão a comparação, verificando as modificações ocorridas na paisagem, nos costumes cotidianos da população, na arquitetura das construções do entorno da atual rodoviária, bem como, o comércio local. (atividade em dupla).

- Realizar entrevista com familiares e de um modo geral, com a população de Bicas que vivenciou a época do funcionamento da antiga estação ferroviária.

(atividade em dupla)

- Confecção e exposição de maquetes representando a antiga estação ferroviária e atual rodoviária de Bicas. (atividade coletiva)

MATERIAIS E/ OU RECURSOS DIDÁTICOS:

- Fotos

- Gravuras
- Cadernos para anotações e registros
- Folhas de ofício
- Materiais de arte em geral: placas de isopor, papéis diversos em cores e texturas, material de colagem e pintura.

AVALIAÇÃO:

Observação, registro descritivo e reflexivo de todas as etapas, utilizando a coleta de informações sobre a aprendizagem dos alunos como diagnóstico para as intervenções pedagógicas necessárias.

CARGA HORÁRIA:

2 aulas de 50 minutos

ANEXO

Texto Informativo

Município de Bicas, MG

Linha de Caratinga - km 191,922
(1960)

MG-1799

Altitude: 597 m

Inauguração: 09.09.1879

Uso atual: estação rodoviária
(2008)

sem trilhos

Data de construção do prédio atual: n/d

HISTORICO DA LINHA: *Este trecho da Leopoldina na verdade era uma junção de várias linhas isoladas originalmente, construídas em épocas diferentes. O trecho entre Entre Rios (Três Rios) e Silveira Lobo foi aberto em 1903 e 1904; o seguinte, até a estação de Guarani, ficou pronto em 1883 e havia sido construído e operado pela Cia. União Mineira, até a entrega à Leopoldina, em 1884; o trecho entre esse ponto e Ligação ficou pronto em 1886, enduanto daí para a frente, até Ponte Nova, foi entregue entre os*

anos de 1879 e 1886. Entre 1912 e 1926, entregou-se a linha até Matipoó (Raul Soares) e finalmente, em 1931, a linha chegou a Caratinga, de onde não passou. Havia um trem de Barão de Mauá, no centro do Rio de Janeiro, para Caratinga, via Petrópolis, todos os dias, desde que a linha completa foi entregue, em 1931. Sem trens de passageiros desde os anos 80 (em 1980 ainda existiam trens mistos fazendo o serviço de passageiros entre Ubá e Caratinga, vindo de Recreio, na antiga linha-tronco da EFL), a linha foi erradicada em 1994 nos trechos Três Rios-Ligação e Ponte Nova-Caratinga; o trecho intermediário consta até hoje como tendo "tráfego suspenso".

A ESTAÇÃO: A estação de Bicas foi inaugurada em 1879 (O livro de *Cyro Deocleciano Pessoa Jr.* cita a data de 13 de maio e não 9 de setembro) pela Cia. União Mineira, e incorporada, com a linha, pela E. F. Leopoldina em 1884. Ela fazia parte originalmente do ramal de Serraria, desativado em 1904 e com esse trecho da linha incorporado à linha Três Rios-Ubá.

Dom Pedro II andou na União Mineira passando por Bicas, em 1881: -"(...) 5 ½ Acordei. Vou ler. Saio às 7h. Caminho conhecido até Serraria. Cheguei às 8 ¾ a Juiz de Fora. A cidade tem aumentado muito. Bela avenida com bonitas casas que devem arborizar. Almocei numa destas que é do barão de Cataguazes. Partida do trem às 11h 10'. Nada de novo até Serraria. Aí entramos no trem da estrada de ferro da União Mineira. Percorremos 84km até o arraial - vila ainda não instalada de S. João de Nepomuceno. A estrada para subir parte da serra do Macuco tem 2 ziguezagues com plataformas. Tem 7 estações pequenas porém bem construídas conforme a aparência. Vista muito bela assim como mato viçoso de Bicas para diante. Descobre-se amplo vale fechado por altas montanhas, e perto de S. João avista-se a alta serra do descoberto de contorno original. Grande número de quilômetros a começar da Serraria passa a estrada por fazendas de café muito bem plantadas e algumas com casas feitas com bom gosto. Há interrupção de terras tão boas para voltarem estas. Vim conversando com o engenheiro Betim cuja direção inteligente e ativa revela-se no modo porque a estrada foi construída e tendo trilhos de aço, e com o desembargador Pedro de Alcântara Cerqueira Leite a cuja influência se deve sobretudo a estrada que é de bitola de um metro. (...)" (Trecho do Diário de Dom Pedro II, vol. 25, 27 de abril de 1881 (4a fa), copiado de José Carlos Barroso - cessão Marcus Granado).

Na linha que passava por Bicas rodaram trens de passageiros até a primeira metade dos anos 1970 e foi suprimida oficialmente somente em 1994. "Sou ferroviário de coração e de profissão. Entrei para a RFFSA em 1983 como Operador de Máquinas e permaneci até 2002,

quando saí, já na MRS Logística S. A. como Desenhista Projetista. Hoje presto serviços à MRS Logística S.A. como Desenhista Projetista e resido na cidade de Bicas, da antiga e saudosa Estrada de Ferro Leopoldina. Em minha cidade, onde trabalhei por 10 anos nas Oficinas da RFFSA, já sem trilhos mas como unidade industrial, fornecendo peças para a Via Permanente da SR 3, vi os trilhos sendo retirados em 1984 e a estação de Bicas ser totalmente desfigurada e transformada em rodoviária. Pelo menos isso salvou-a de ser demolida totalmente. Vi depois as oficinas serem totalmente demolidas. O lugar está vazio até hoje. Um triste fim para uma cidade que foi um vulcão ferroviário no passado. Aqui nascemos e crescemos ao som das locomotivas Baldwin e Pacific. O apito da oficina era maravilhoso, tocado a vapor e mais tarde por um compressor" (Aloizio Barros de Souza, 2/4/2010). As oficinas permaneceram ali em funcionamento por algum tempo depois da desativação da linha; trens e carros eram trazidos por via rodoviária. As oficinas foram totalmente demolidas, depois de adquiridas pela prefeitura local junto à RFFSA, e no seu lugar hoje existe absolutamente nada. Já o prédio da estação virou estação rodoviária.

Fonte: <https://blogdomayrink.blogspot.com/> acesso em maio / 2019



ACIMA: Da estação de Bicas partia a E. F. Guarareense, que rodou com máquinas a vapor em bitola de 60 cm ligando o então bairro do município de Guarará, ao qual pertencia, ao centro deste. Tal ferrovia funcionou de **1896** a 1897 apenas, tendo permanecido abandonada até 1899, quando seus trilhos (o maquinário virou sucata) passaram a ser utilizados para um tramway a tração animal até 1924, quando fechou definitivamente (https://pt.wikipedia.org/wiki/Estrada_de_Ferro_Guarareense, 10/10/2013).

COMBOIO INCENDIADO — PREJUÍZOS DE DOIS MIL CONTOS DE REIS — Rio, 17 — Segundo telegrammas de Minas entre as estações de Rochedo e Bicas, naquele Estado, incendiou-se pela manhã, um trem misto da Central do Brasil.

O comboio ia repleto de carga e como descia uma serra em vertiginosa carreira, devido ao vento o fogo cada vez mais aumentava. Toda a carga dos carros que eram em numero de quatorze, ficou carbonizada. Morreram no sinistro dois guarda-freios. Os prejuizos causados pelo fogo foram orçados em dois mil contos de réis.

1924

AO LADO: Acidente com trem misto da Leopoldina (e não da Central do Brasil, como diz o artigo) entre as estações de Bicas e de Rochedo. (O Estado de S. Paulo, 18/3/1924).



ACIMA: Trilhos em Bicas: é a saída do pátio da estação, que pode ser visto à esquerda, na foto. Anos 1940? (Autor desconhecido). **ABAIXO:** Oficina da Leopoldina em Bicas, a pleno vapor (www.otremexpresso.webonte.com.br).



A Antiga Estação Ferroviária da RFF/AS foi tombada pela Prefeitura Municipal de Bicas-MG por sua importância cultural para a cidade.

Prefeitura Municipal de Bicas-MG

Nome atribuído: Prédio da Antiga Estação Ferroviária da RFF/AS

Localização: Praça Dr. Vicente Bianco – Centro – Bicas-MG

Decreto de Tombamento: Lei 859/1991

Fonte: Prefeitura Municipal.



<https://blogdomayrink.blogspot.com/> acervo do Mayrink

Foto: Amariildo Mayrink



<https://blogdomayrink.blogspot.com/acervo> do Mayrink



<https://blogdomayrink.blog>

spot.com/

Foto: Amarello Mayrink



<https://blogdomayrink.blogspot.com/>

<https://blogdomayrink.blogspot.com/>